

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,32%	mar/25	1,03%	fev/25	4,57%	1,47%
	Brasil	0,56%	mar/25	1,31%	fev/25	5,48%	2,04%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,34%	abr/25	0,34%	mar/25	4,95%	2,00%
	Brasil	0,43%	abr/25	0,64%	mar/25	5,49%	2,43%
PMC	Grande Fortaleza	2,10%	fev/25	-0,50%	jan/25	6,50%	4,40%
	Brasil	0,50%	fev/25	0,20%	jan/25	3,60%	2,30%
PMS	Grande Fortaleza	1,50%	fev/25	1,70%	jan/25	1,00%	4,90%
	Brasil	0,80%	fev/25	-0,20%	jan/25	2,80%	2,60%

### Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
<b>Varição do PIB - CE (T/T-4)</b>	<b>6,20%</b>	<b>Q4/24</b>	<b>7,42%</b>	<b>Q3/24</b>	<b>6,41%</b>	<b>6,44%</b>
Agropecuária	24,80%	Q4/24	22,05%	Q3/24	25,16%	25,16%
Indústria	9,86%	Q4/24	12,25%	Q3/24	10,65%	10,65%
Serviços	3,84%	Q4/24	4,58%	Q3/24	4,28%	4,28%
<b>Varição do PIB - Brasil (T/T-4)</b>	<b>4,0%</b>	<b>Q4/24</b>	<b>4,0%</b>	<b>Q3/24</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,3%</b>
Agropecuária	-3,2%	Q4/24	-0,8%	Q3/24	-2,9%	-3,5%
Indústria	3,3%	Q4/24	3,6%	Q3/24	3,4%	3,5%
Serviços	3,7%	Q4/24	4,1%	Q3/24	3,4%	3,8%
Balança Comercial (US\$) - CE	-1,3 mi	mar/25	-88 mi	fev/25	-	-265,5 mi
Balança Comercial (US\$) - BR	8,2 bi	mar/25	-324 mi	fev/25		9,9 bi
SELIC	14,25%	abr/25	14,25%	mar/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	-2.621	mar/25	6.488	fev/25	1.412.644
Comércio	-850	mar/25	1.155	fev/25	288.750
Serviços	-2.186	mar/25	3.339	fev/25	731.407
Desemprego (T/T-1)	6,5%	Q4/24	6,8%	Q3/24	-
Informalidade	53,3%	Q4/24	53,6%	Q3/24	-

#### Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

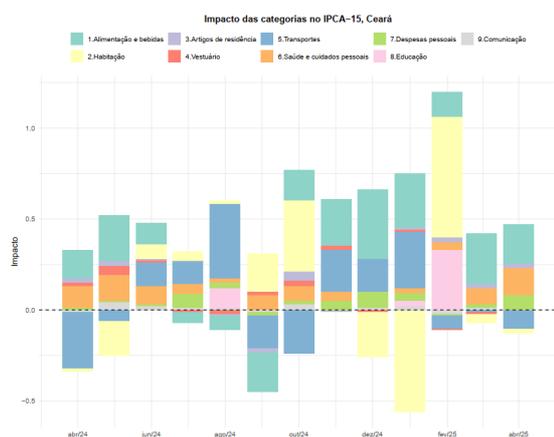
## EXPECTATIVAS DO MERCADO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2025			Comp. semanal*	2026		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,65	5,57	5,55	▼ (2)	4,50	4,50	4,51
PIB (var. %)	1,97	2,00	2,00	= (1)	1,60	1,70	1,70
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,92	5,90	5,90	= (3)	6,00	5,96	5,95
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	= (16)	12,50	12,50	12,50

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

A expectativa de crescimento do PIB da economia brasileira, para 2025, é de 2%. A previsão aumento em relação ao mês anterior. O Câmbio segue próximo de seis reais e deve continuar pressionando os preços de itens cuja produção depende de insumos internos (que são muitos!). A vantagem fica para os segmentos exportadores e com o turismo, que se torna mais atraente. A SELIC deve fechar o ano em 15%, segundo sinalização do COPOM, que enxerga desancoragem de preços em alguns segmentos.

## INFLAÇÃO DEVE CONTINUAR PRESSIONADA

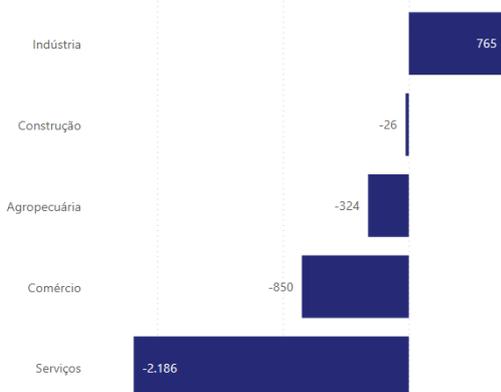


A prévia da inflação de abril se manteve 0,34%. O grupo de Alimentos e bebidas segue pressionando o índice, principalmente pela Alimentação realizada no domicílio, que tem variado acima de 1% na média dos últimos seis meses. O grupo de Saúde também teve variação significativa, pressionada pelos Cuidados pessoais, que teve variação 1,61%. As Despesas pessoais, terceiro grupo com maior impacto no índice, teve variação de 1,14%. A elevação de preços tem ocorrido principalmente nos serviços de recreação e fumo, com resultado inferior apenas ao observado no mês de dezembro, em que a pressão tende a ser maior em decorrências do período de férias.

## SETOR DE SERVIÇOS TEM FORTE RETRAÇÃO NO SEGMENTO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

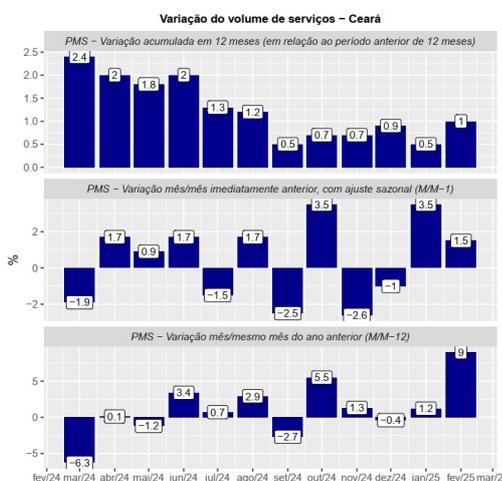
Admissões	Desligamentos	Saldo
47.958	50.579	-2.621

Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



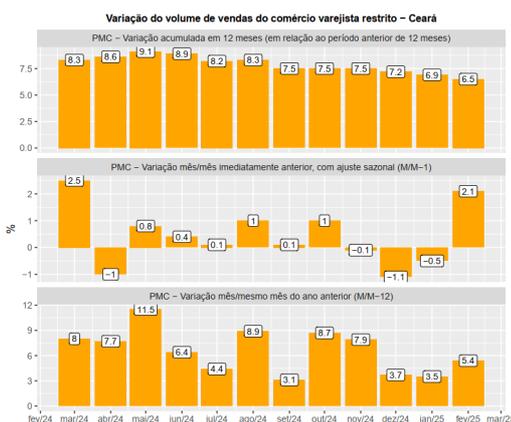
O mercado de trabalho apresentou um desempenho negativo para o mês de março, com um saldo de -2.621 postos de trabalho. Foi o pior resultado após abertura da economia pós pandemia. A análise por grandes grupamentos de atividade econômica mostra que o setor de serviços foi o principal responsável pelo recuo, com a perda de 2.186 empregos, seguido por comércio (-850), agropecuária (-324) e construção (-26). Em contrapartida, a indústria foi o único setor com saldo positivo, criando 765 vagas. A indústria de Couro e Calçados puxou o resultado com a criação de 181 novos postos de trabalho, seguindo da indústria de Confecção e Vestuário, com 140 novos empregos. Já em Serviços, Informação e Comunicação teve forte retração, com -2.377 empregos.

## SETOR DE SERVIÇOS SE MOSTRA ESTAGNADO



O setor de Serviços cearense retoma a tendência de crescimento no acumulado doze meses, com resultado 1% superior ao observado no período anterior. O mês de fevereiro registrou crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Outros serviços, Serviços de informação e comunicação, e Transportes foram os segmentos que mais cresceram em fevereiro. No acumulado do ano, o índice registra 4,9% de crescimento em relação ao mesmo período. Com base nos dados, observa-se estagnação no setor. O crescimento acumulado ainda está positivo, o que significa que o setor cresceu em relação ao ano anterior. No entanto, a tendência de queda nos últimos meses indica uma perda de dinamismo, apontando para uma estagnação ou esgotamento do ritmo de crescimento.

## COMÉRCIO CEARENSE SE MANTÉM AQUECIDO



O volume de vendas do comércio varejista restrito no Ceará indica um desempenho estável ao longo dos últimos 12 meses, com variação acumulada de 6,5%. Embora em tendência decrescente, o setor segue apresentando crescimentos robustos em relação ao período anterior de doze meses. A variação mensal com ajuste sazonal (M/M-1) mostra fortes oscilações, com um crescimento significativo no mês de fevereiro. Já na comparação interanual (M/M-12), os resultados seguem todos positivos, com o último mês registrando crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi motivado pelas vendas do segmento de papelaria, em decorrência do início do ano letivo.

## “MAS NÃO GOSTARIA DE ENTRAR E TOMAR UMA XÍCARA DE... CAFÉ?”



É um ótimo convite, mas talvez seja bom pensar duas vezes antes de aceitar... pelo menos se for pagar pela saca! O gráfico mostra uma forte valorização da saca de 60 kg entre meados de 2024 e abril de 2025, especialmente a partir de novembro, quando os preços ultrapassam consistentemente a média de R\$2.237,76 e chegam a superar R\$3.000 no início de 2025. Essa escalada reflete choques na oferta global, aumento da demanda e variações cambiais, e tende a impactar diretamente o consumidor brasileiro, especialmente as famílias de baixa renda, que têm no café uma presença constante e acessível no cotidiano. Assim, o tradicional “cafezinho” deixa de ser um gesto simples de hospitalidade e se torna mais um item de preocupação no orçamento familiar.

### Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE  
IPECE

Receita Federal  
Ministério do Trabalho e Emprego

Banco Central do Brasil  
Comexstat

PNAD  
Yahoo Finance